

## TEORIA DA CURVATURA DA VARA: ORIGENS E FORMULAÇÕES<sup>1</sup>

## TEORÍA DE LA CURVATURA DE LA VARA: ORÍGENES Y FORMULACIONES

## STICK BENDING THEORY: ORIGINS AND FORMULATIONS

DOI: <http://doi.org/10.9771/gmed.v16i1.57395>

Vinícius Azevedo<sup>2</sup>

**Resumo:** Quando Saviani se refere a “teoria da curvatura da vara” de Lenin, ele cita Althusser, que por sua vez faz referência a essa teoria em algumas passagens em seus escritos. Nesses trechos, Althusser não cita o texto de onde tirou a teoria em Lenin, apenas conta que o revolucionário russo utilizou essa analogia como resposta aos críticos depois de ter publicado *O que fazer?*, em 1902. O presente trabalho traça o percurso dessa noção, que aparece por primeiro na *Ética a Nicômaco* de Aristóteles como recurso figurativo, depois em Lenin, recuperado por Althusser, citado por Saviani. O trabalho consiste em quatro seções em que são apresentadas as formulações em torno da ideia de reposicionar aquilo que não está corretamente posicionado, culminando, por fim, na solução à pergunta “de onde vem a expressão ou teoria da curvatura da vara?”.

**Palavras-chave:** Pedagogia Histórico-Crítica. Teoria da curvatura da vara. Vladimir Lenin.

**Resumen:** Cuando Saviani se refiere a la “teoría de la curvatura de la vara” de Lenin, cita a Althusser, quien a su vez hace referencia a esta teoría en algunos pasajes de sus escritos. En estos extractos, Althusser no cita el texto del que tomó la teoría de Lenin, solo dice que el revolucionario ruso utilizó esta analogía como respuesta a las críticas después de haber publicado *¿Qué hacer?*, en 1902. El presente trabajo traza el curso de esta noción, que aparece primero en la *Ética a Nicómaco* de Aristóteles como recurso figurativo, luego en Lenin, recuperada por Althusser, citado por Saviani. El trabajo consta de cuatro apartados en los que se presentan las formulaciones en torno a la idea de reposicionar lo que no está correctamente posicionado, culminando, finalmente, en la solución a la pregunta “¿de dónde viene la expresión o teoría de la curvatura de la vara?”.

**Palabras clave:** Pedagogía Histórico-Crítica. Teoría de la curvatura de la vara. Vladimir Lenin.

**Abstract:** When Saviani refers to Lenin’s “stick bending theory”, he quotes Althusser, who references this theory in a few passages in his writings. In these excerpts, Althusser does not quote the text from which he took that theory in Lenin, it just says that the Russian revolutionary used this analogy as a response to critics after having published *What is to be done?*, in 1902. The present work traces the course of this notion, which first appears in Aristotle’s *Nicomachean Ethics* as a figurative resource, then in Lenin, recovered by Althusser, quoted by Saviani. This work consists of four sections in which the formulations around the idea of repositioning what is not correctly positioned are presented, culminating, finally, in the solution to the question “where does the expression or stick bending theory come from?”.

**Keywords:** Historical-Critical Pedagogy. Stick bending theory. Vladimir Lenin.

### **Introdução**

De onde vem a expressão ou teoria da “curvatura da vara”, ou ainda, “onde se encontra em Lenin a teoria da curvatura da vara”? Imagino que essa é uma pergunta que muitos pesquisadores do campo da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) já fizeram em algum momento. E a razão de tal indagação me parece simples, uma vez que essa teoria é apresentada logo no “manifesto de lançamento” desta pedagogia, no segundo e terceiro capítulos do livro *Escola e democracia*, um clássico da educação de Dermeval Saviani publicado em 1983. Por isso mesmo, também me parece provável que mesmo aqueles que não realizam pesquisas em torno da PHC, mas que tomam contato com o livro de Saviani, possam realizar esse mesmo questionamento em algum átimo da leitura do educador brasileiro. Pois bem, passados 40 anos da publicação original do livro, creio finalmente ter encontrado a resposta, cujo percurso é apresentado neste trabalho.

A investigação busca rastrear as origens e formulações do que veio a ser chamada “teoria da curvatura da vara”, e para isso parte dos vestígios de informações contidas nos escritos dos autores das quatro seções deste trabalho: Aristóteles (1940, 1954, 1984, 1985 e 2017), Lenin (1962, 1982 e 2023), Althusser (1976 e 1978) e Saviani (2018). Além de dispor em linha histórica essa noção, o objetivo geral deste trabalho é preencher a lacuna existente à questão já enunciada: *de onde vem a expressão ou teoria da “curvatura da vara”?*, encontrando assim a sua contribuição aos pesquisadores da Pedagogia Histórico-Crítica.

Cabe traçar o percurso padrão das formulações em tela: contextualização da obra (ano de publicação original e ano da versão em português), exposição dos trechos no idioma original e nas traduções consagradas, breve comentário e, nos casos de Aristóteles e Lenin, é apresentada uma proposta de tradução. A despeito do excesso de citações nos idiomas originais e nas traduções, justifica-se o uso de tal recurso a fim de manter maior rigor e fidelidade com os textos trabalhados.

### **Aristóteles e o “curvar em linha reta uma vara torta”**

A formulação originária da ideia de reposicionar aquilo que não está apontado para o lado correto remete-nos à ética de Aristóteles (386-322 AEC), precisamente sua *Ética a Nicômacos*. Estudiosos do *corpus aristotelicum* situam este opúsculo junto a duas outras éticas atribuídas ao filósofo de Estagira, a *Ética a Êudemos* e a *Magna Moralía*, no entanto, divergem quanto à natureza do escrito: se por um lado alguns dizem que os tratados éticos a Nicômacos e Êudemos são ensinamentos destinados à dois de seus alunos (sendo Nicômaco filho do estagirita), outros afirmam que os escritos são, na verdade, anotações das aulas de Aristóteles no Liceu. Esta segunda hipótese ganha peso se levarmos em consideração a tradução literal de Ἠθικὰ Νικομάχεια e Ἠθικὰ Εὐδῆμεια como *Ética de Nicômacos* e *Ética de Êudemos*, isto é, a ética tal como anotada por Nicômacos e Êudemos nas aulas de Aristóteles<sup>4</sup>. De todo modo, a ideia mais aceita é que o texto se situa no período em que Aristóteles regressou a Atenas em 335 AEC e estabeleceu sua escola.

Em linhas gerais, a obra tem como objetivo expor a excelência moral em suas variadas formas, o que possibilita estabelecer o bem supremo para as criaturas humanas, a felicidade, bem como sua finalidade: alcançar a maneira mais sublime da felicidade para Aristóteles, a contemplação. A ética relaciona-se, dessa forma, com a ciência política, meio pelo qual torna-se possível lograr esse ensejo a partir de uma forma de governo determinada, cuja temática é debatida na *Política* de Aristóteles. No capítulo VI do segundo livro da *Ética a Nicômacos*, a excelência moral é anunciada como a disposição para escolher o “meio termo”, entendido aqui como a posição entre o “excesso e a falta”, não sendo “nem demais nem muito pouco”, “equidistante em relação a cada um dos extremos” (Aristóteles, 1985, p. 41). É adiante, no nono capítulo, trecho 1109b.5, que se situa a famosa imagem da expressão aqui estudada:

εἰς τοῦναντίον δ' ἑαυτοὺς ἀφέλκειν δεῖ· πολὺ γὰρ ἀπάγοντες τοῦ ἀμαρτάνειν εἰς τὸ μέσον ἤξομεν, ὅπερ οἱ τὰ διεστραμμένα τῶν ζῴων ὀρθοῦντες ποιοῦσιν. (Aristote, 1940<sup>5</sup>, p. 85, grifo inserido).

Na tradução deste trecho na edição mais difundida no Brasil, na coleção “Os Pensadores” da Abril Cultural, temos:

É preciso forçar-nos a ir na direção do extremo contrário, porque chegaremos ao estado intermediário afastando-nos o mais que pudermos do erro, como procedem aqueles que procuram *endireitar varas tortas*. (1984, p. 77, grifo inserido).

Entretanto, é digno de nota que a tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim foi feita a partir da tradução inglesa de W. D. Ross, em que se lê:

We must drag ourselves away to the contrary extreme; for we shall get into the intermediate state by drawing well away from error, as people do in *straightening sticks that are bent*. (1954, p. 46, grifo inserido).

Em que pese incorrer no excesso de citações, cabe agora mencionar duas outras traduções para a língua portuguesa, sendo estas feitas diretamente do grego. A versão do renomado tradutor brasileiro Mário da Gama Kury, publicada em 1985 pela editora da Universidade de Brasília:

[...] devemos dirigir-nos resolutamente para o extremo oposto, pois chegaremos à situação intermediária afastando-nos tanto quanto possível do erro, como se faz para *acertar a madeira empenada*. (1985, p. 47, grifo inserido).

E a tradução do professor português António de Castro Caeiro, publicada em Portugal em 2004 e republicada no Brasil em 2017:

Temos de nos arrastar para a direção contrária; e temos de nos afastar amiúde para fora do erro para podermos chegar ao meio e fazer exatamente o mesmo que fazemos os que *aplainam as partes rugosas das madeiras*. (2017, p. 81, grifo inserido).

Agora, passado o sumário das traduções, nos encontramos em meio de um típico *quid pro quo* de translações. Longe de propor uma “versão definitiva”, mas com a mera intenção de aproximar, em nome de uma maior acurácia e clareza, o nosso objeto de estudo com as suas intenções, passaremos às etapas de tratamento do problema. Isto inicia privilegiando as traduções feitas por meio do idioma original, ou seja, a de Kury e Caeiro, mesmo que isso signifique, na prática, retirar do selecionado a

tradução que de certa forma coaduna com aquela que nos seria mais confortável em termos de aproximação teórica.

Feito isso, destaco a expressão “διαστραμμένα τῶν ξύλων”, a fim de entender separadamente cada uma das palavras com o auxílio do *Dicionário Grego-português – DGP* (2010, p. 230 e p. 208). Na expressão temos um verbo, um artigo e um substantivo, nessa ordem. Partindo do entendimento que as palavras do trecho se encontram declinadas e que para localizar o seu significado no DGP é necessário colocá-las no sentido mais geral, temos διαστρέφω τὸ ξύλον e, vertido para o português de modo literal, “torcer o bastão”. Apesar disso, o verbo διαστρέφω igualmente pode significar a) fazer virar para diversos lados, torcer, b) virar para outro lado; desviar; inverter, c) perverter; distorcer e d) mudar; desviar; enquanto o substantivo ξύλον pode denotar a) madeira; lenha, b) madeira para construção; qualquer peça de madeira; acha de lenha; viga, c) objeto de madeira: poleiro de galinha; bastão; clava; golilha; entrave para os pés; instrumento de suplício; cepo; estaca, d) cruz, e) mesa; banca, f) banco do teatro, g) tronco de árvore; árvore e h) insensível; estúpido (homem). Dessa forma, observando as muitas possibilidades de tradução contida nessa expressão, não seria equivocado traduzir como “curvar a vara”, dado o caráter retórico e figurativo carregado pela expressão em estudo.

Por fim e de volta à citação de Aristóteles, que a despeito da ousadia, assim pode ser traduzida para o português, numa tradução própria:

*Devemos nos direcionar para a direção contrária, e chegar à situação intermediária entre dois extremos, afastando-nos do erro o quanto possível, como o faz quem curva em linha reta uma vara torta.*

### ***Lenin e a “curvatura do arco para outra direção”***

Tida como a “primeira revolução russa”, a Revolução de 1905 foi avaliada por Vladimir Lenin (1980, p. 283) como o “ensaio geral” sem o qual “a vitória da Revolução de Outubro de 1917 seria impossível”. O processo revolucionário conquistou novas condições de organização permitidas pelo tsarismo, como a liberdade de associação e imprensa, além da criação da Duma Estatal. Com a intenção de reorganizar a atuação do Partido frente às novas “liberdades democráticas”, Lenin publica três textos em três volumes do jornal bolchevique *Novaya Zhizn*<sup>6</sup>, nos números 9, 13 e 14, em 10, 15 e 16 de novembro de 1905, respectivamente. Os editores das obras completas de Lenin intitularam o conjunto de textos como “A reorganização do Partido” (О реорганизации Партии), e nele destaca-se, sobretudo, a preocupação de Lenin em atrair mais operários para as instâncias do Partido, que para isso necessitava de organização, palavra-chave e muito repetida no texto do revolucionário russo. Segundo Lenin, os anos de clandestinidade fizeram com que os social-democratas focassem na atividade teórica, dado as sucessivas prisões e exílios, mas que naquele momento era necessário avançar para o campo da prática, como afirma o autor:

Мы столько времени «теоретизировали» (иногда, – нечего греха таить, – впустую) в атмосфере эмигрантщины, что, ей-богу, не мешает теперь несколько, немножечко, чуть-чуть «перезнать лук в другую сторону» и двинуть вперед немножечко больше практику. (1962, p. 93, grifo inserido).

Até o momento os volumes das obras completas de Lenin não foram publicados em língua portuguesa, todavia, dispomos desses tomos em versões consagradas em inglês e espanhol, citadas abaixo:

We have “theorised” for so long (sometimes – why not admit it? – to no use) in the unhealthy atmosphere of political exile, that it will really not be amiss if we now “*bend the bow*” slightly, a little, just a little, “*the other way*” and put practice a little more in the forefront. (1962, p. 38-39, grifo inserido).

Hemos “teorizado” durante tanto tiempo (a veces – por qué negarlo – en vano) en la atmósfera de la emigración que, a fe mía, no estaría mal ahora “*torcer el arco hacia el otro lado*”, ligeramente, un poco, sólo un poco, y hacer avanzar algo más la práctica. (1982, p. 94, grifo inserido).

Pondo em evidência a expressão «перегнуть лук в другую сторону» e com o auxílio do *Dicionário prático russo-português* (1986, p. 222; p. 154; p. 31 e p. 329) temos “curvar o arco para outra direção” como resultado da tradução. Assim, tendo como base as traduções de referência das obras e desta expressão, podemos verter o trecho citado acima para o nosso idioma da seguinte forma:

*Temos “teorizado” durante tanto tempo (às vezes em vão – por que não admitir?) na atmosfera do exílio, que realmente não será errado “curvar o arco” ligeiramente, um pouco, apenas um pouco “para outra direção” e fazer avançar um pouco mais na prática. (2024, p. 1047).*

### **Althusser e a “curvatura da vara” como teoria**

Finalmente, a fonte de Saviani: o filósofo argelino Louis Althusser, conhecido pela adaptação estruturalista do marxismo. Saviani toma de Althusser duas de suas contribuições: a teoria da escola como Aparelho Ideológico do Estado (AIE) e a expressão “teoria da curvatura da vara”. Critica a primeira e incorpora a segunda: se, num primeiro momento, a crítica busca superar a concepção de escola no autor estruturalista, é no segundo momento que a contribuição de Althusser é conservada na PHC.

A ocorrência da expressão “teoria da curvatura do bastão” aparece logo na introdução do texto “Sustentação da tese em Amiens”, defendido em junho de 1975 na Université de Picardie Jules Verne, em Picardia, região francesa cuja capital é Amiens. No ano seguinte, o escrito foi integrado como último texto do livro *Positions (1964-1975)*, publicado em Paris pela editora Editions Sociales. A primeira edição em língua portuguesa foi publicada em Portugal, pela editora Livros Horizonte, em 1977 – essa é a edição de referência de Saviani<sup>7</sup>. O livro chega ao público brasileiro em 1978 na tradução de Rita Lima, e compõe o terceiro capítulo do primeiro tomo de *Posições*, publicado no Rio de Janeiro pela Edições Graal.

Abaixo, os trechos na edição francesa e brasileira:

On sait que, quelques années après ‘Que faire?’ et pour répondre à des critiques sur ses formules, Lénine répondait par la *théorie de la courbure du bâton*. Lorsqu’un bâton est courbé dans le mauvais sens, disait Lénine, pour le redresser, c’est-à-dire pour qu’il revienne et se maintienne dans la rectitude, il faut d’abord le courber dans le sens opposé, donc lui infliger à la force du poignet une contre-courbure durable. (1976 p. 133, grifo inserido).

Sabemos que alguns anos após ‘O que fazer?’ e para responder à crítica das fórmulas, Lênin replicava pela *teoria da curvatura do bastão*. Quando um bastão está curvado num mau sentido, dizia Lênin, para corrigi-lo, isto é, para que ele volte e se mantenha reto, é preciso inicialmente curva-lo no sentido oposto, impor-lhe com a força do punho uma contra curvatura durável. (1978, p. 136, grifo inserido).

Segundo o autor argelino, Lenin teria feito uso dessa expressão alguns anos após a publicação do livro *O que fazer?*, de 1902. A falta de referência exata nos impede de localizar o texto mencionado por Althusser, mas não nos impossibilita de traçar hipóteses. Como exposto na seção anterior, Lenin fez uso dessa expressão em um texto no final de 1905, três anos após a publicação do livro em questão. É possível que a “fórmula” a qual Althusser se refira seja aquela encontrada no mesmo texto de Lenin (2024, 1046):

A relação entre a função dos intelectuais e do proletariado (trabalhadores) no movimento obreiro social-democrata talvez possa ser expresso com bastante precisão na seguinte fórmula geral: os intelectuais são bons em resolver os problemas “em sintonia com os princípios”, traçam bem o esquema, e raciocinam melhor sobre a necessidade de ação, enquanto os trabalhadores agem e transformam a teoria monótona em realidade pulsante.

É preciso atenção na interpretação dessa passagem para não tirá-la do contexto amplo em que ela está inserida, e incorrer em interpretações equivocadas que pregam a primazia da prática ante a teoria (ou vice-versa). Ancoramos nosso argumento a partir de Lukács (2012, p. 89), que ao avaliar a unidade de pensamento de Lenin entre a teoria e a prática, pontuou que o revolucionário russo foi capaz de propor “uma teoria que se tornou prática, uma teoria da práxis”, o que significou uma “liquidação decisiva de todo e qualquer utopismo, a realização concreta do conteúdo do programa de Marx”.

Sobre a tradução do escrito de Althusser, nota-se que a *théorie de la courbure du bâton* é vertida como “teoria da curvatura da vara” na edição portuguesa e “teoria da curvatura do bastão” na brasileira. No *Dicionário escolar francês-português/português-francês* (1958, p. 73) temos que a entrada *bâton* pode ser traduzida como “bastão”, em consonância com a opção de tradução da edição brasileira. Althusser (1978, p.136) entende que a “teoria da curvatura do bastão” é uma “simples fórmula” que parece conter “toda uma teoria da eficácia do verdadeiro”. Matthys (2015, p. 11) sustenta que a imagem da “curvatura do bastão” é recorrente nos escritos de Althusser, como no texto de 1978, *Marx dans ses limites* (Althusser, 1994, p. 387). Contudo, não encontrei outra aparição da expressão de forma exata, o que me leva a crer que Matthys se refere ao uso da expressão por parte do autor apenas como recurso argumentativo.

### **Saviani e a “teoria da curvatura da vara” na educação**

Esta última seção retorna à fonte da indagação sobre a origem da teoria da “curvatura da vara”, que está presente no livro *Escola e democracia*. Publicado em setembro de 1983, a obra contém quatro artigos que são fruto da atividade intelectual de Dermeval Saviani entre 1980 e 1982, em um momento de predominância das pedagogias novas de um lado e das pedagogias crítico-reprodutivistas,

de outro. Atentemo-nos, doravante, ao segundo e terceiro capítulo da referida obra, a saber: “Escola e democracia (I): a teoria da curvatura da vara”, publicado na revista da Associação Nacional de Educação (ANDE), em 1981 e fruto da exposição oral na 1ª Conferência Brasileira de Educação, realizada em 31 de março do ano anterior em São Paulo, e “Escola e democracia (II): para além da teoria da curvatura da vara”, também publicado na revista da ANDE, em 1982. Nesses capítulos, o objetivo geral de Saviani é realizar uma abordagem política do funcionamento interno da escola e contestar o senso comum em torno da problemática do ensino. Logo nos primeiros parágrafos do primeiro texto em questão, o autor evoca a “teoria da curvatura a vara” na famosa passagem:

Eu não sei se a *teoria da curvatura da vara* é conhecida. Conforme Althusser (1977, p. 136-138), ela foi enunciada por Lênin ao ser criticado por assumir posições extremistas e radicais. Lênin responde o seguinte: ‘quando a vara está torta, ela fica curva de um lado e se você quiser endireitá-la, não basta colocá-la na posição correta. É preciso curvá-la para o lado oposto. (Saviani, 2018, p. 30, grifo inserido).

A “teoria da curvatura da vara” é introduzida no debate educacional com o objetivo de “polemizar, abalar, desinstalar, inquietar, fazer pensar” o ideário dominante no campo da educação, como justifica Saviani (2018, p. 48). E ele o faz apresentando três teses críticas, “antíteses das ideias dominantes nos meios educacionais” de qualidade filosófico-histórico, pedagógico-metodológico e político, capazes de fazer curvar para a direção correta as concepções que estavam dispostas ao lado do senso comum pedagógico, das concepções dominantes em educação. A síntese dessas teses, tal como elaboradas pelo autor, apresentam-se abaixo:

*Primeira tese (filosófico-histórica)*

Do caráter revolucionário da pedagogia da essência (pedagogia tradicional) e do caráter reacionário da pedagogia da existência (pedagogia nova).

*Segunda tese (pedagógico-metodológica)*

Do caráter científico do método tradicional e do caráter pseudocientífico dos métodos novos.

*Terceira tese (especificamente política)*

De como, quando menos se falou em democracia no interior da escola, mais ela esteve articulada com a construção de uma ordem democrática; e quando mais se falou em democracia no interior da escola, menos ela foi democrática. (Saviani, 2018, p. 48).

A primeira tese historiciza as noções de essência e existência. A essência se confirma para o homem livre na sociedade grega antiga, na criação divina no feudalismo e na ação da burguesia revolucionária na passagem do feudalismo à sociedade moderna. Consolidada sua hegemonia, o interesse da burguesia no âmbito escolar deixa de ser aquele proposto por uma pedagogia da essência, ou seja, aquele simbolizado pela pedagogia tradicional fundada no igualitarismo, e passa a ser o da pedagogia da existência, que legitima a desigualdade “natural” entre os seres humanos, contrapondo-se à libertação total da humanidade. Tem-se, dessa forma, o caráter reacionário da pedagogia da existência, que privilegia a existência sobre a essência, e o caráter revolucionário da pedagogia da essência, que prega a igualdade entre os seres humanos (Saviani, 2018, p. 28-34).

Na segunda tese, Saviani ecoa Snyders (1974)<sup>8</sup>, para quem o ensino tradicional era verdadeiramente um ensino, e questiona a cientificidade dos dois modelos de escola, o “tradicional” e o “novo”. O autor de *Escola e democracia* argumenta que enquanto o ensino da escola tradicional parte do que já é conhecido para a incursão no desconhecido, caracterizando o processo como *transmissão* de conhecimento, os métodos novos fazem o contrário e, ao dissolver o ensino e a pesquisa, torna o processo de aprendizagem uma *obtenção* de conhecimentos por meio do desconhecido, característica própria da pesquisa. Ao afirmar que “ensino não é pesquisa”, Saviani (2018, p. 38) entende que a escola deve valorizar a transmissão de conhecimentos, e não a obtenção de conhecimentos. Transformar, portanto, o ensino em um processo de pesquisa é artificializá-lo. Por esse motivo, o autor defende que a escola tradicional era científica e a escola nova é pseudocientífica.

A última tese, de caráter político, é talvez a crítica mais contundente ao escolanovismo e seus propósitos “democráticos”. Saviani (2018, p. 39) defende que sob a fachada de escola “democrática”, a escola nova operou a manutenção dos “privilégios para os já privilegiados, legitimando as diferenças”, pois manteve suas propostas restritas à pequenos grupos que vivenciaram as experiências das escolas novas. Em contrapartida, a burguesia revolucionária dos séculos XVI-XVIII, orientada pela pedagogia da essência, preocupou-se em criar sistemas de ensino de abrangência nacional, em que a escolarização era um dos requisitos para alçar a ordem democrática. Portanto, quando menos o discurso da escola foi democrático, mais ela teve pretensões de democratizar o conhecimento, e quando mais se falou em democracia, mais restrito foi o acesso ao saber sistematizado.

As teses constituem um todo em torno da expressão da “curvatura da vara” de Lenin, utilizada para negar o que comumente é afirmado e afirmar aquilo que é comumente negado, visto que:

[...] no embate ideológico, não basta enunciar a concepção correta para que os desvios sejam corrigidos; é necessário abalar certezas, desautorizar o senso comum. E para isso nada melhor do que demonstrar a falsidade daquilo que é tido como obviamente verdadeiro demonstrando ao mesmo tempo a verdade daquilo que é tido como obviamente falso. (Saviani, 2018, p. 48).

Assim, ao “curvar a vara para o outro lado”, Saviani (2018, p. 46) ao mesmo tempo contesta o raciocínio habitual no debate educacional de sua época, que avaliava as pedagogias novas como “portadoras de todas as virtudes” e a pedagogia tradicional como “portadora de todos os defeitos e nenhuma virtude”, como também aponta para a formulação de uma teoria pedagógica revolucionária, que valorize os conteúdos e sua transmissão, e identifique os mecanismos hegemônicos das propostas burguesas para “lutar concretamente contra a recomposição desses mecanismos de hegemonia, no sentido de abrir espaço para as forças emergentes da sociedade, para as forças populares, para que a escola se insira no processo mais amplo de construção de uma nova sociedade”; tal é a proposição fundante da Pedagogia Histórico-Crítica.

### **Apontamentos finais**

“Endireitar varas tortas”, “acertar a madeira empenada”, “aplainar as partes rugosas das madeiras”, “curvar em linha reta uma vara torta”, “curvar o arco para outra direção”, “curvar o bastão” ou “curvar a vara”: essas expressões nos mostram que nos domínios da linguagem muito se perde – e ao mesmo tempo se transforma – numa tradução e no processo de apropriação que um autor faz do outro. Mostra também que dado as origens remotas dessa ideia, outros autores igualmente podem ter formulado noções semelhantes à “curvatura da vara” no curso da história da filosofia. Não obstante, encontrar a origem e apresentar o uso dessa noção entre os autores marxistas foi o suficiente para atingir os objetivos deste breve estudo.

No que compete ao texto lenineano, cabe a observação que Lenin usa a expressão entre aspas, sinal que não foi fruto de uma formulação original, mas que foi extraído de algum lugar, e neste trabalho apontamos que possivelmente foi de Aristóteles. Se essa hipótese estiver correta, é mais um ponto para a erudição do bolchevique, servindo-nos, entre outras coisas, como incentivo para as nossas incursões nos clássicos.

Ao fim, as contribuições deste trabalho são duas: a primeira, para o campo da Pedagogia Histórico-Crítica, ao finalmente traçar as origens e formulações da “teoria da curvatura da vara” de Althusser e Saviani, que agora pode ser localizada diretamente na fonte, em Lenin. Já a segunda, de certa forma deriva da primeira, diz respeito ao quão profícuo se mostra os estudos a partir da obra de Lenin, que se mostra uma fonte capaz de enriquecer nossa leitura da realidade e suscitar horizontes teórico-práticos possíveis no nosso tempo histórico.

### **Referências:**

- ALTHUSSER, L. **Écrits philosophiques et politiques**. Paris: Stock/IMEC, 1994. (tomo I).
- ALTHUSSER, L. **Positions (1964-1975)**. Paris: Editions Sociales, 1976.
- ALTHUSSER, L. **Posições I**. Com traduções de Carlos Nelson Coutinho, Antônio Roberto Neiva Blundi e Rita Lima. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.
- ARISTOTE. **Éthique de Nicomaque**. Texte, traduction, préface et notes par Jean Voilquin. Paris: Librairie Garnier Frères, 1940.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. In: ARISTÓTELES. **Metafísica. Ética a Nicômaco. Poética**. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p. 45-236. (Os Pensadores).
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. Tradução do grego, introdução e notas de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Antônio de Castro Caeiro. São Paulo: Forense, 2017.
- ARISTOTLE. **The Nicomachean ethics**. Translated and introduced by Sir David Ross. London: Oxford University Press, 1954.
- CORRÊA, R. A. **Dicionário escolar francês-português/português-francês**. Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Educação, 1958.

- ЛЕНИН, В. И. О реорганизации Партии. In: ЛЕНИН, В. И. **Полное Собрание Сочинений**. Москва: Издательство политической литературы, 1962, p. 83-93. (Том 12).
- LENIN, V. I. Sobre la reorganizacion del Partido. In: LENIN, V. I. **Obras Completas**. Moscú: Editorial Progreso, 1982, p. 83-94. (tomo 12).
- LENIN, V. I. The reorganisation of the Party. In: LENIN, V. I. **Collected works**. Moscow: Progress Publishers, 1962, p. 29-39. (tomo 10).
- LENIN, V. I. A reorganização do Partido. Tradução de Vinícius Azevedo. **Germinar: marxismo e educação em debate**, Salvador, v.16, n.1, p.140-148, abr. 2024.
- LENINE, V. I. A doença infantil do “Esquerdismo” no Comunismo. In: LENINE, V. I. **Obras escolhidas em 3 tomos**. São Paulo: Alfa-Omega, 1980, p. 275-349. (tomo 3).
- LUKÁCS, G. **Lenin: um estudo sobre a unidade de seu pensamento**. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2012.
- MALHADAS, D.; DEZOTTI, M. C. C.; NEVES, M. H M. (coord.). **Dicionário grego-português (DGP)**. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2010. (vol. 1).
- MATTHYS, J. Dans le principe, les idées vraies servent toujours le peuple. Science et émancipation chez Althusser. **Cahiers du GRM** [En ligne], Toulouse, v. 7, p. 1-14, jun. 2015.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 43. ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2018.
- SNYDERS, G. **Pedagogia progressista**. Tradução de Manuel Pereira de Carvalho. Coimbra: Livraria Almedina, 1974.
- VOINOVA, N.; STARETS, S. **Dicionário prático russo-português**. Moscovo: Edições Russki Yazik, 1986.

---

### Notas

- <sup>1</sup> Agradeço aos professores Ari Fernando Maia, por feito referência em aula do texto aristotélico, e Cristóvão José dos Santos Júnior (Χριστόφορος) e Matheus Pereira (Гыцев), pelas aulas que me permitiram tatear os textos nos idiomas originalmente escritos.
- <sup>2</sup> Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), campus Araraquara. Bolsista CAPES-DS. Membro do [Grupo de Pesquisa Estudos Marxistas em Educação](#). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8408417269654549>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6540-1946>. E-mail: [vinicius.azevedo@unesp.br](mailto:vinicius.azevedo@unesp.br).
- <sup>3</sup> Para os fins científicos deste trabalho, adotarei AEC (Antes da Era Comum) para referir a contagem de anos anteriores ao calendário cristão.
- <sup>4</sup> Foge da alçada e da temática do estudo aqui apresentado tomar posição quanto a melhor tradução do título do livro e suas origens. Sendo assim, optei por tomar como título a forma mais habitual: “Ética a Nicômacos”.
- <sup>5</sup> Na página ao lado, em francês: Il faut donc nous porter vivement dans le sens opposé à celui où nous nous sentions entraînés. Quand nous nous serons éloignés à bonne distance de la faute, nous arriverons à ce juste milieu. C’est ainsi que procèdent les ouvriers qui *redressent les branches tordues*. (1940, p. 85, grifo inserido).
- <sup>6</sup> *Vida Nova* (Новая Жизнь) foi o primeiro periódico social-democrata editado pelos bolcheviques publicado de forma legal, e teve circulação entre novembro e dezembro de 1905.
- <sup>7</sup> Infelizmente, não foi possível encontrar essa edição para consulta, o que impossibilita conferir a escolha do tradutor português para a expressão em estudo neste trabalho.
- <sup>8</sup> Verifica-se outros vestígios de Snyders (1974, p. 46-47) no pensamento de Saviani, como na ideia da missão própria da escola que é, antes de tudo, “apoiar-se no conhecimento e favorecer assim um avanço global na criança”, obtido a partir da transmissão “a todas as crianças o que há de mais perfeito numa cultura”. Fato é que Snyders, assim como Saviani, igualmente logrou em fazer a vara curvar para o outro lado.

Recebido em: 28 de out. 2023

Aprovado em: 3 de maio 2024